

Tabela I - Apresentação da síntese de artigos sobre dor e trabalho de enfermagem incluídos na revisão integrativa. São José do Rio Preto/SP, 2016.

Nº	Autor	Título	Ano	Procedência	Objetivo	Principais resultados
1	Machado <i>et al.</i>	Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia.	2014	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn	Estimar a ocorrência de agravos à saúde, referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público na Bahia.	Queixas de saúde mais frequentes: sintomas osteomusculares (dor nas pernas; dor nas costas e saúde mental com predomínio de cansaço mental e nervosismo)
2	Pertersen, Marziale.	Lombalgia caracterizada pela resistência da musculatura e fatores ocupacionais associados à enfermagem.	2014	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Identificar os fatores ocupacionais associados à lombalgia entre profissionais de enfermagem do sexo feminino, atuando em UTIs.	Dos 48 participantes, 32 tinham lombalgia, tendo como causa: elementos biomecânicos e posturais, condições da estrutura muscular, condições físicas e organizacionais.
3	Cacciari <i>et al.</i>	Estado de saúde de trabalhadores de enfermagem em readequação e readaptação funcional.	2013	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn	Identificar o estado de saúde dos trabalhadores de enfermagem readequados e readaptados de um hospital universitário público.	A dor corporal, vitalidade e saúde em geral receberam os piores escores nos trabalhadores readequados e readaptados por motivo físico, com escores inferiores em quase todos os domínios, exceto no desempenho emocional.
4	Magnago <i>et al.</i>	Intensidade da dor musculoesquelética e a (in)capacidade para o trabalho na enfermagem.	2012	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Avaliar a associação entre intensidade da dor musculoesquelética e redução da capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem.	Quase metade dos participantes apresentou reduzida capacidade para o trabalho e relataram dor de intensidade forte a insuportável, com quatro vezes mais chances de serem classificados no grupo com reduzida capacidade para o trabalho.
5	Magnago <i>et al.</i>	Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem.	2010	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Avaliar a associação entre demandas psicológicas e controle sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.	96,3% referiram dor em alguma região do corpo no último ano e 65,8% relataram dificuldade nas atividades diárias. As chances de dor nos ombros, na coluna torácica e nos tornozelos foram maiores no quadrante de trabalho em alta exigência quando se comparou ao de baixa exigência, após ajuste por potenciais fatores de confusão.
6	Magnago <i>et al.</i>	Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.	2010	Acta Paulista de Enfermagem	Verificar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário público e identificar variáveis sociodemográficas e laborais associadas a esses sintomas.	96,3% referiram sentir dor em alguma região do corpo no último ano, 73,1 % nos últimos sete dias e 65,8% relataram dificuldade nas atividades diárias. A coluna lombar foi a localização mais frequente da dor referida pelos trabalhadores. Dados sociodemográficos: ser mulher, extremos de idade, filhos pequenos,

						baixa escolaridade, obesidade, tabagismo; ser técnico ou auxiliar de enfermagem; trabalho noturno, alta demanda física no trabalho foram associadas à dor.
7	Sapia <i>et al.</i>	Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatórios pela exposição à cargas fisiológicas.	2009	Acta Paulista de Enfermagem	Identificar os problemas de saúde, gerados na exposição a cargas fisiológicas, o Índice de Massa Corpórea dos trabalhadores de enfermagem e o impacto destes na qualidade de vida desses trabalhadores.	A alta frequência de exposição dos trabalhadores a cargas fisiológicas (42,1%), associada ao alto IMC (26,3% obesos) é geradora de distúrbios osteomusculares relacionados à prática do trabalho, cujo principal sintoma é a dor em diferentes regiões. Também as varizes e os microvasos nas pernas e calosidades nos pés são relatados.
8	Albuquerque <i>et al.</i>	Fatores de risco à segurança do enfermeiro na unidade de terapia intensiva de um hospital geral.	2015	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho.	A maioria dos participantes relatou que às vezes: ritmo de trabalho excessivo; condições de trabalho precárias; muito barulho no ambiente de trabalho; que é bastante exigido ter controle das emoções; referiram ter sentido três ou mais vezes dores no corpo e três ou mais episódios de estresse desencadeado pelo convívio com a dor, o sofrimento e a morte.
9	Magnago <i>et al.</i>	Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar.	2014	Revista Enfermagem UERJ	Analisar a relação entre a dor musculoesquelética, as características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio Grande do Sul, Brasil.	Houve prevalência de dor musculoesquelética. As mulheres, os técnicos e auxiliares de enfermagem e os com mais de 14 anos de exercício na função apresentaram significativamente maiores percentuais para dor forte a insuportável.
10	Souza <i>et al.</i>	Sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem: uma revisão integrativa.	2009	Ciência, Cuidado e Saúde	Analisar os estudos relacionados a sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem.	Verificou-se: que a literatura sobre o tema é escassa em países latino-americanos; foram avaliadas as categorias profissionais da enfermagem, com instrumentos de medidas diversificados, alguns validados; variabilidade no tempo e taxas de prevalência de sintomas osteomusculares.
11	Talhaferro <i>et al.</i>	Qualidade de vida da equipe de enfermagem da Central de Materiais e Esterilização.	2006	Revista de Ciências Médicas	Verificar a qualidade de vida da equipe de enfermagem lotada na central de materiais e esterilização.	Na avaliação geral da qualidade de vida, os escores obtidos nos domínios dor, vitalidade, aspectos físicos e aspectos emocionais apresentaram-se prejudicados para alguns trabalhadores.

